



Eis a proposta de requalificação do Choupana Hills no que concerne aos dois edifícios principais do hotel e aos quartos dos bungalows.

vel no mercado a preço de saldo. Nessa altura, a instituição pedia quatro milhões de euros, dois terços do que pretendia obter cerca de um ano antes.

Utilidade turística prévia foi concedida há quase um ano

Como revelou o DIÁRIO em primeira mão, na edição de 10 de Outubro de 2021, para a eventual retoma da exploração comercial do Choupana Hills por parte do grupo Lux era importante garantir a atribuição de utilidade turística prévia, que viria a ser concedida pelo Governo Regional. O despacho do secretário regional de Turismo e Cultura, datado de 27 de Setembro do ano passado, estipula que a mesma vigora durante dois anos, renováveis, desde que solici-

tada pelo requerente e devidamente fundamentada.

É já com tamanha garantia na mão que o hotel foi finalmente adquirido no final de Dezembro de 2021 pelo grupo hoteleiro português que assim se tornou o novo proprietário da infra-estrutura.

Depois de concluída a transacção com sucesso, o grupo obteve junto da Câmara Municipal do Funchal as devidas licenças de reconstrução da unidade. Admite iniciar as obras necessárias com vista a exploração própria do hotel no primeiro trimestre de 2023, estimando a conclusão das mesmas antes do Natal do próximo ano.

As obras de remodelação a desenvolver abrangem a reconstrução e a reabilitação de toda a unidade, valorizando todos os aspectos en-

INTERIORES DOS QUARTOS E DOS ESPAÇOS COMUNS, JÁ COM 20 ANOS, SERÃO ACTUALIZADOS

dógenos da propriedade e recolocando toda a estrutura muito idêntica ao existente à data do incêndio, tanto na forma (volume), como no estilo estético, como também no tratamento da zona verde envolvente da propriedade.

Relativamente aos acabamentos interiores dos quartos, instalações sanitárias, spa, restaurante e restantes áreas de fruição, estas serão objecto de uma actualização em virtude das existentes terem sido pensadas há cerca de 20 anos.

Originalmente, o complexo era constituído por dois edifícios principais e 34 residências independentes com 64 quartos, distribuídos num terreno com 163.890 metros quadrados, com vista panorâmica sobre a cidade do Funchal. Cerca de 20% foram destruídos no incêndio de 2016.

O grupo hoteleiro entende que a operação em curso “reforça a confiança que os agentes do sector turístico depositam na recuperação do mercado, e em concreto na já evidente recuperação do destino Madeira”. “Trata-se de um primeiro passo para devolver ao destino um dos seus produtos mais icónicos”, referem os promotores.

O Choupana Hills será a sua nona infra-estrutura hoteleira do grupo Lux Hotels que gere três unidades em Lisboa, outras tantas em Fátima, uma no Porto e outra em Évora. “Proporcionar momentos únicos e inesquecíveis, garantindo sempre o conforto, qualidade e profissionalismo em qualquer um dos seus hotéis e restaurantes” é o objectivo do grupo.

PEDRO CALADO GARANTE DISPONIBILIDADE TOTAL PARA ESTUDAR E AGILIZAR REQUALIFICAÇÃO

■ O presidente do Conselho de Administração do Grupo Lux Hotel, Paulo Torrão, proporcionou ontem ao presidente da Câmara do Funchal um primeiro contacto com o projecto idealizado para a reconstrução do Choupana Hills. Após a troca de impressões, Pedro Calado manifestou satisfação pelo trabalho já desenvolvido pelo promotor, em conformidade com as definições estabelecidas pelo Plano Director Municipal. Após a consulta dos primeiros es-

boços de intervenção, Pedro Calado revelou ao DIÁRIO “estar muito optimista com o projecto”, salientando que face ao que foi apresentado, a autarquia tudo fará para que não haja entraves ao investimento que beneficia a cidade. “O que transmitimos aos accionistas e empresários é que temos toda a disponibilidade para estudar a requalificação de todo este projecto. Serão criados aqui cerca de 90 postos de trabalho qualificados num investimento de quase 20 mi-

lhões de euros, num empreendimento bem próximo do Funchal e das nossas montanhas com características únicas que vai contribuir para manter muito elevado o nível qualitativo da nossa hotelaria”, salientou.

O presidente da Câmara constatou ‘in loco’ que as intervenções propostas melhoram o serviço a prestar pela unidade turística adquirida no ano passado pelo grupo Lux Hotels. Daí garantir que “tudo o que for possível” por parte da au-

tarquia será no sentido de “contribuir para agilizar” a intervenção proposta e “desburocratizar procedimentos e licenciamentos”, para que o processo ande rápido “e fique concretizado, se Deus quiser, até ao final de 2023”.

Os promotores admitem que sejam necessários nove meses para que a intervenção de fundo na unidade existente na zona da Choupana fique concluída, tendo para tal já efectuado contacto prévio com duas construtoras madeirenses.

